

PASSAPORTE DA LEITURA E DA ESCRITA

Pra qualquer
lugar do mundo



PASSAPORTE DA LEITURA E DA ESCRITA

Pra qualquer lugar do mundo

*Maria Betânia Ferreira e Dora Carrasse
Ilustrações Aline Abreu*



Leitura e *Baraka*

Ler em voz alta é tornar-se um encantador de histórias.

O que é *baraka*?

E o que é que *baraka* tem a ver com encantar histórias?

Baraka é uma bela palavra árabe que significa um presente de energia espiritual que pode ser usado na vida prática.

Imagine uma espécie de eletricidade que energiza quem a recebe. Essa eletricidade pode se formar a partir de uma disposição real para fazer algo útil com muito cuidado, delicadeza e gentileza.

É a melhor coisa que se pode criar, receber e transmitir. Com a voz e com o olhar.



Um belo dia, depois de anos mergulhados num mundo cheio de palavras escritas, **aprendemos a ler:**

- **a duras penas**, se ninguém pensou em nos fazer brincar com as palavras e com esse mundo escrito desde cedo;
- **muito devagar**, se ninguém teve a boa ideia de povoar a casa de livros e outros materiais impressos;
- **mais facilmente**, se desde pequeninos nos damos conta de que existem coisas escritas por toda parte; pegamos, folheamos, empilhamos livros; e vemos outras pessoas passando bons momentos com livros e papéis escritos;
- **com prazer**, se fazemos parte do grupo de sortudos para quem outras pessoas leram em voz alta – varinha mágica para a descoberta de que dentro de um livro existe um mundo, e nós **temos direito a ele.**



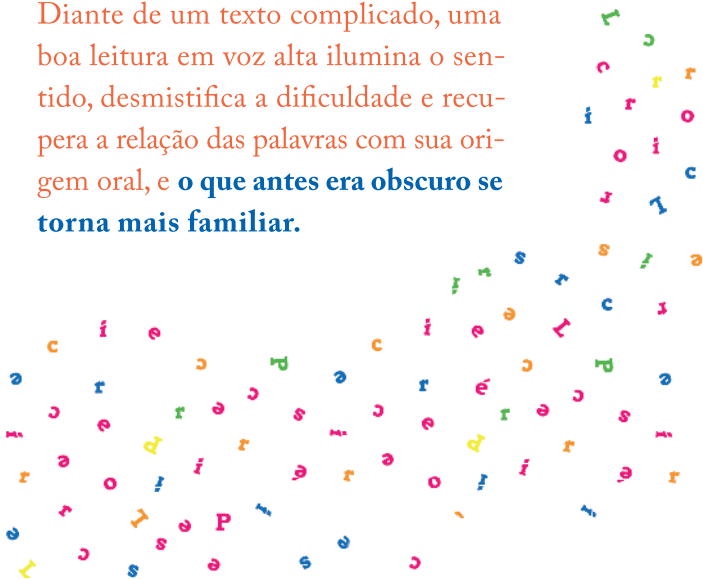
Quem aprende a ler sabe ler?

Ser alfabetizado e ser um leitor competente são duas coisas diferentes. No Canadá, que é um dos países com melhor nível de leitura no mundo, um estudo do Conselho Canadense de Aprendizagem (2008) revelou que um número alarmante de canadenses têm dificuldade para ler jornais, contos e até cardápio de restaurante. O mesmo estudo prevê que cerca de metade da população canadense vai se debater com dificuldades de leitura e escrita, por volta de 2020, se as coisas não mudarem.

A situação não é muito diferente em outros países; na verdade, tende a ser pior, e é por isso mesmo que no mundo todo estão surgindo e crescendo iniciativas e movimentos para que **as famílias introduzam a palavra escrita na vida das crianças**, desde pequeninas, e façam algumas coisas para inspirar nelas o amor pela leitura.

A **leitura em voz alta** é um dos melhores meios de facilitar o domínio da palavra escrita pelas crianças, pelos jovens e pelos adultos.

Diante de um texto complicado, uma boa leitura em voz alta ilumina o sentido, desmistifica a dificuldade e recupera a relação das palavras com sua origem oral, e **o que antes era obscuro se torna mais familiar.**



Conversa muito imaginária pra falar muita verdade

Mario Pérez Antolín, poeta e “filósofo aforista”,
pergunta:

- Tenho [alunos] e noto que eles chegam desarmados para a crítica diante do poder. É a isso que leva a tendência instrumentalista da educação, destinada a formar bons técnicos, mas... Onde fica a formação humanística geral, que é a verdadeira base da educação?



Louise Rosenblatt, professora e teórica da literatura e da leitura, **completa e esclarece:**

- Pintura, literatura, teatro, filme; tudo pode abrir portas, mobilizar pessoas para transformar. . . . Os materiais literários. . . . podem contribuir de forma poderosa para as imagens que o aluno tem do mundo, de si mesmo e da condição humana A província da literatura é a experiência humana, tudo o que os seres humanos pensaram ou sentiram ou criaram.

. . . O poeta lírico expressa tudo o que o coração humano pode sentir . . . O romancista exibe a rede intrincada de relações humanas, com seus padrões ocultos de motivo e emoção . . . O dramaturgo constrói uma estrutura dinâmica a partir das tensões e conflitos de vidas humanas entremescladas.

Barbara W. Tuchman, historiadora e escritora especializada em história, **resume**:

- Os livros são humanidade impressa.

Palavras, palavrinhas, palavrórios

As palavras são essenciais na construção das conexões do pensamento. Quanto mais experiências de linguagem a criança tiver - com livros e conversas com outros seres humanos, e **não passivamente diante da tevê** -, melhor será sua situação social, educacional e geral. Por mais palavras que a **tevê traga, e por melhores que sejam, tevê não CONVERSA**: ela fala, e a criança escuta. Poder responder, comentar, dar palpite, ou seja, **DIALOGAR** - esse é o grande segredo na aprendizagem da língua.

Um fato:

Os jovens de 15 anos com melhor desempenho em leitura são também os que leem os materiais mais variados, por vontade própria, e os que mais entendem de estratégias de aprendizagem em outras matérias.

Outro fato:

Mais de um terço dos alunos de 15 anos dizem que não leem nenhum tipo de material regularmente por prazer.

E mais um fato:

A maioria dos meninos preferem ler coisas objetivas, pontuais, em busca de informações; as meninas têm uma gama mais variada de leitura, que inclui contos, novelas, romances, e são elas também as que mais entendem de estratégias para aprender e conservar na memória.

Uma conclusão do Pisa*:

Seria altamente benéfico (1) criar condições que promovam a prática da leitura variada, inclusive on-line, (2) propor diferentes materiais de leitura e (3) deixar que os alunos leiam o que têm vontade de ler.

* Programa internacional de avaliação de desempenho escolar de jovens de 15 anos, realizado a cada três anos, coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entidade que reúne os países mais desenvolvidos do mundo. O Brasil não é membro da OCDE, mas participa como convidado desde a primeira edição do Pisa, em 2000.

Escolher o que ler

"Corto cabeças que poluem minha mente, meus olhos e o meu feed."
(Declaração de Direito de leitor *on-line*)

Se você quer que a leitura, as histórias e o maravilhoso mundo da imaginação se tornem parte integrante da vida de uma criança, se você quer que os livros se tornem parte do ar que ela respira, leia cedo, e leia frequentemente.

Ela será uma criança que nunca conheceu nem pode imaginar um mundo sem livros.

Susan Straub, *Reading with babies, toddlers and twos*

Ler para grupos

Pense, antes de mais nada, no que você quer trazer ao seu público com a sua leitura:

Interesse? Informação? Esclarecimento? Diversão? Emoção?




Se possível (e é claro que é possível!), **fascinação!**

Com a sua voz, a palavra do autor vai se levantar do livro e caminhar até as pessoas ali reunidas para escutar você.

Depois da sua leitura, o mundo deve fazer um pouco mais de sentido do que fazia antes. Ou ser mais claro e compreensível.

Prepare e pratique o que vai ler com isso em mente.

Depois de ler em voz alta, componha com seu público um tecido da leitura, que é uma coisa muito diferente de um exercício escolar: é mais parecido com uma conversa entre amigos que acabam de passar por uma experiência comum de ganhar acesso a mais um pedaço do mundo.



O texto escrito, deitado,
ao som da voz
se levanta e caminha.

Elsa Triolet

12 passos para que seus filhos se tornem bons leitores

1 Leia em voz alta com eles. Explore com eles os livros e outros materiais de leitura – revistas, jornais, folhetos, almanaques, manuais de instruções, cartazes, placas... Todo material impresso pode ser útil e ocasionar um momento de troca centrado na leitura.



2 Ofereça a eles um ambiente rico em termos de letramento: faça atividades com leitura mesmo com os bebês e crianças bem pequenas, e continue fazendo com as crianças e jovens que já estão na escola.

4 Peça para recontarem histórias ou informações que você leu em voz alta para eles. (Cuidado para que isso não acabe virando aula! Não é esse o espírito da proposta. Precisa ser algo agradável e descontraído).

3 Converse com eles e escute-os quando falam. Isso ajuda MUITO no desenvolvimento da linguagem oral.

5 Incentive-os a desenhar e fazer de conta que escrevem histórias que ouviram, e peça, depois, que “leiam” em voz alta. Parece absurdo? Pois não é! Afinal, eles passam o tempo fazendo de conta que cozinham, que dirigem carros, que lutam com inimigos perigosos, que são médicos e professores...

Não esqueça:
a ideia é brincar de ler.

6 Dê o exemplo: faça com que eles **vejam você lendo e escrevendo**. E, por favor, não faça a bobagem de dizer que eles devem aprender a ser diferentes de você, que não gosta de ler! O que conta não é o que você discursa sobre leitura, escrita, estudo: é o que você oferece como exemplo.

8 Crie uma **biblioteca em casa**, e uma biblioteca pessoal para a criança, onde ela se acostume a guardar os livros e a buscá-los. Na hora de comprar presentes para seu filho, lembre-se dos livros! De quebra, ele ganha competência para lidar com o mundo e abertura da imaginação.

10 Leve seus filhos sempre que houver **hora do conto, teatro infantil e atividades similares** na comunidade.

12 **Crianças ou adolescentes juntos** fazem uma ocasião das melhores para ler (em acampamento, em viagem de férias, recebendo amigo pra passar a noite ou o fim de semana...). Deixe materiais variados à disposição, para escolha livre.

7 **Vá à biblioteca** regularmente com seus filhos. Se for uma biblioteca de empréstimo, é bom cada um ter sua própria ficha de inscrição.

9 Não deixe de **fazer um pouco de mistério**, para aguçar a curiosidade. Por exemplo: você tem três livros na mão e diz à criança que ela pode escolher entre dois livros. Ela certamente vai dizer que são três, e não dois. Você faz de conta que se enganou, e põe um deles de lado. Adivinha qual deles ela vai querer... Use sua imaginação. Tudo isso é jogo, mas o resultado é que seu filho ganha sempre, e para toda a vida.

11 Se tiver **varanda** em casa, você já tem um dos melhores recursos que existem para instalar um **lugarzinho para ler**. Tem coisa mais gostosa que sentar para ler vendo o mundo passar? Às vezes, até dá para deixar um estoque de leitura permanente na varanda, que se renova volta e meia.



Aconchego com livro

Você aconchega seu filho no colo e, juntos, vocês olham um livro. Ele vai curtir o carinho, o som da sua voz e a história. Melhor ainda: enquanto isso, ele vai se sentir protegido e em segurança. Nada melhor para construir confiança e amor pela leitura!



“Não, ela/ele não está lendo, é que ela/ele decorou o livro...”

Verdade seja dita: essa frase tem uma certa carga de menosprezo. Totalmente injusto e descabido: virar a página na hora certa, dizendo as palavras certas, é um progresso ENORME para uma criança.

Ela já conhece o assunto, conhece cada palavra e como as palavras se encaixam umas com as outras, e daqui a pouquinho pode chegar por si mesma a se concentrar nas palavras impressas, para tentar identificar qual delas é o nome do personagem, qual delas é aquela que se repete várias vezes, qual delas é aquela que soa de um jeito engraçado, e assim por diante.

Esse jogo de adivinhação espontânea é uma das primeiras descobertas de ler por prazer.

E se os pais não sabem ler?

O escritor e roteirista de cinema sueco Max Lundgren, um apaixonado autor de livros para crianças e jovens, disse tudo em poucas palavras, quando explicou as três finalidades mais importantes dos livros ilustrados:

- promover o encontro da criança com a ilustração e **com a arte**;
- promover o encontro da criança **com a literatura**;
- promover o encontro da criança **com seus pais**.

É isto mesmo: as crianças se tornam leitoras no colo de seus pais, mesmo que os pais não saibam ler ou tenham dificuldades de leitura.

Por uma razão muito simples: acima de tudo, a pura interação com os pais e com os materiais de leitura é a coisa mais importante para as crianças pequenas, mesmo que não aconteça leitura de texto propriamente dita.

Muitas vezes, os pais não reconhecem sua capacidade de leitura, não sabem que podem ajudar, e as escolas se esquecem de informar a comunidade sobre a importância de ler com as crianças DE TODAS AS IDADES.

Se você conhece pais e mães que não sabem ler ou que têm dificuldade para fazê-lo, passe para eles ideias de coisas que precisam saber e podem fazer para ajudar no desenvolvimento da leitura de seus filhos.

- Viver com os filhos uma boa experiência **contando histórias reais de suas vidas**, ou imaginadas, ou inventadas a partir de imagens e de livros ilustrados sem palavras.
- Se a experiência for gostosa e alegre, não existe maneira errada de ler junto com a criança.
- É possível **ler e folhear livros com as crianças** em praticamente qualquer lugar, e, em geral, elas querem mais.
- Levar os filhos a **bibliotecas**, mostrar que elas existem, o que oferecem e o que se faz lá dentro – isso todo mundo pode e deveria fazer, tanto os pais que sabem ler como os que não sabem. É incrível o quanto essas visitas são úteis para desenvolver atitudes positivas em relação à leitura e à cultura em geral!

Ao levar uma criança a uma biblioteca, o adulto presta dois grandes favores a ela: aumenta seu acesso à cultura e mostra que leitura é coisa valiosa e agradável.

- Vale a pena insistir: o importante é **mexer com livros**, lidar com eles, folhear, tomar posse. Aprender a ler vem depois!

- Muito tempo antes de aprender a ler, as crianças pequenas praticam habilidades fundamentais que os pais não alfabetizados podem proporcionar: descobrir a **palavra impressa**, **segurar um livro e virar as páginas**, reconhecer as letras e os sons da fala (dizer palavras que começam com o som A, por exemplo), **fazer rimas**, brincar com palavras, **desenhar e rabiscar** (fazer de conta que escreve).

- Qualquer coisa – qualquer MESMO! – que o pai ou a mãe fizerem com intenção de ajudar no desenvolvimento da leitura vai ser útil.

- Se a criança já está na escola e sabe ler, os pais que não foram alfabetizados podem ajudar enormemente pedindo para que **ela leia em voz alta**, mostre seu trabalho escolar, explique o que está aprendendo.



Fraternidade da leitura

Um irmão mais velho é sempre um modelo para o caçula. Se o mundo do primeiro é povoado por livros e por hábito e prazer de leitura, há chances de que o menor siga o mesmo esquema.

O primeiro, se já é leitor, terá prazer em ler suas histórias preferidas para o caçula. Ele sente que suas capacidades são valorizadas e admiradas!

O segundo, cheio de admiração diante desse irmão que já sabe decifrar os códigos que abrem as portas desses mundos todos que se escondem nos livros, vai dobrar os esforços para descobrir esses códigos (que dão direito ao mundo dos “maiores”).

E vai inundar o irmão com perguntas.

Esses momentos de leitura entre irmãos se tornam, acima de tudo, momentos de cumplicidade e carinho entre eles.

Uma dica para instaurar a leitura fraternal: escolham juntos dois livros que serão lidos antes de dormir. O primeiro, mais longo, será lido aos dois (ou mais) irmãos por um dos pais. O segundo, mais curto, será lido pelo “irmão leitor” para o menor (ou os menores).



- Crie **rituais de leitura**; reserve um tempo e um lugar especiais para curtir histórias sem interrupções.
- **Aconchego** é bom para reforçar a sensação de segurança e eliminar o estresse (que produz um hormônio capaz de bloquear a aprendizagem, segundo os cientistas).
- Crie **efeitos sonoros** para captar a atenção.
- Faça **conexões** entre a palavra falada e a palavra escrita, pois ouvir os sons em palavras é uma habilidade básica essencial para a leitura.
- **Fale** sobre a história, para reforçar a compreensão e a memorização.
- Leia de novo, e **de novo**, e mais uma vez, quando pedirem: a repetição ajuda a reconhecer as palavras e a se lembrar delas, e também a construir o pensamento sequencial.
- Respeite o ritmo de seus filhos, sem forçá-los a ler mais do que podem ou querem, pois isso pode esfriar o entusiasmo.



Se uma pessoa aprendeu a ler e não é um leitor fluente, isso quer dizer que faltou prática de leitura.

É bom praticar três tipos de leitura:

1. leitura **básica**, com ajuda de um adulto ou jovem leitor mais experiente;
2. leitura diária individual de **estudo**, ao fazer as lições de casa e o trabalho escolar;
3. leitura escolhida por **prazer**.

Se uma pessoa aprendeu a ler e não lê por prazer, é mais provável que ela tenha dificuldades de escolha que dificuldades de leitura.

E a tal história de *ler os clássicos* ?

Todo mundo se sente meio obrigado a ler os *clássicos*. Por quê, mesmo?

Um clássico é um livro “idoso” que não perdeu a atualidade. É um livro que, por alguma razão, **achou o elixir da eterna juventude**. O estilo em que foi escrito é mais complexo do que o estilo dos livros atuais, e, por isso, menos familiar.

Todo mundo tem **direito de conhecer um clássico** - um livro que foi bem escrito por alguém que vê e trata a realidade de um jeito esperto, ou elegante, ou sensível, ou curioso, ou tudo isso junto...

É por isso que os clássicos merecem ser conhecidos, e sua leitura não deve virar castigo! Há um tempo para cada coisa. Se uma criança chega a gostar de ler e não perde o gosto na adolescência, provavelmente vai se interessar por eles um dia, quando suas habilidades de leitura forem mais refinadas. A leitura em voz alta, que é uma **leitura de mãos dadas com um leitor experiente**, também é um bom caminho para o contato com os clássicos. Lembre-se:

O texto escrito, deitado,
ao som da voz
se levanta e
caminha.

Elsa Triolet



Todo mundo tem um jeito pessoal de brincar; todo mundo tem um jeito pessoal de **Ler**.

São raros os apaixonados pela leitura que pegam um livro e vão com ele até o final disciplinadamente, sem dar pelo menos algumas folheadas em outros antes de terminar o primeiro.

E mais:

um lê sentado à mesa,

outro lê deitado,

outro se enrosca em qualquer canto para ler.

há quem leia com música.

Tem leitor de **ÔNIBUS**, metrô, **trem**, **avião**,
que nunca lê em **casa**,

mas não viaja nem se desloca por

qualquer **veículo** sem um livro ou uma revista.

E os que se bronzeiam lendo.

Os que leem com amigos.

Os que comem enquanto leem ou leem enquanto comem.

Os leitores balançando na rede.

Os leitores de fila (de banco, de INSS, de cinema).

Os que leem mexendo os lábios e até os que leem cantarolando uma "trilha sonora" que só eles escutam e conhecem.

O que importa não é como uma criança lê; o que importa é que ela...

descubra seu jeito de ler,
tenha o que ler,
tenha vontade de ler e,
é claro,
leia.

Ler Bem, Escrever Bem

O propósito de toda palavra escrita é o envio de uma mensagem real de uma pessoa para outra.

A matéria-prima é o dia a dia. É no cotidiano das pessoas...

que a história se concretiza,
que a geografia se localiza,
que a matemática se equaciona,
que os valores se aplicam,
que a grande realidade se revela,
que o universo se exemplifica.

Enquanto uma pessoa escreve, está mergulhada em seu próprio mundo. Sua escrita vai possibilitar que outros – os leitores – dividam com ela esse mundo único.

Enquanto uma pessoa escreve, está em jogo muito mais do que preencher uma folha em branco. A imaginação e a percepção se ampliam. **Ela prepara sozinha o que vai se tornar uma atividade social, um ato de comunicação.**

Em geral, quem escreve bem é bom leitor, e não consegue viver sem mergulhar na palavra escrita em livros, jornais, revistas... e até nos rótulos das embalagens que povoam nosso dia a dia.

Tudo pode inspirar. Mas **nada como os livros.**

Um livro pode fazer rir, comover, espantar, acelerar o coração, acalmar, encantar, emocionar, dar vontade de abraçar quem escreveu, revoltar, consolar...



Quantos livros? Quanto tempo de leitura?

3 histórias por dia, **15** minutos por dia - uma boa média!
(Fique à vontade para aumentar: nada contra, muito antes pelo contrário.)

Sugestão para 3 histórias por dia:

1 “preferida”, **1** “nova” e **1** “familiar/conhecida”.

Mas não se preocupe se nem sempre conseguir variar assim: é normal que às vezes a criança insista para repetir a mesma história até não poder mais.

Os especialistas em alfabetização dizem que **uma criança precisa ouvir mil (isso mesmo: 1.000) histórias lidas em voz alta antes de aprender a ler por si mesma.**

Para os bem pequeninos, é bom deixar os livros ao alcance da mão, para que **brinquem, manuseiem e folheiem** - esses são os primeiros gestos a aprender para tornar-se um leitor.

Eu nunca tive nenhum problema que uma hora de leitura não pudesse amenizar.

Montesquieu

Eu adoro me perder nas mentes de outras pessoas. Os livros pensam por mim.

Charles Lamb



-Mãe, o que que eu escrevi aqui?

-Arrioltrilowxi.

-Ah! E o que isso quer dizer?

-Nada. É uma palavra que não existe.

-Existe sim! Eu acabei de escrever!

(M., 5 anos, em debate com sua mãe)

Escrever a vida...

...é coisa que começa muito cedo, com atividades como recortar, desenhar, segurar um lápis, pintar...

Tudo isso prepara a criança para aprender a escrever. Se uma criança tem oportunidade de fazer isso em casa, e também tem a sorte de contar com adultos que leem para ela, já tem boa parte do caminho andado para se alfabetizar bem.

Só existe um jeito de aprender a escrever melhor: escrever.

Doris Lessing

Só existe um jeito de fracassar ao escrever: parar de escrever.

Ray Bradbury

Por que será que tanta gente acha difícil escrever?

Falta de prática, talvez de hábito... Medo de errar? Pode ser. Também pode ter a ver com isto:

Os pensamentos voam e as palavras andam a pé. Esse é o drama de quem escreve.

Julien Green

Mas eu detesto escrever!

Talvez você seja como Michael Kanin, que escreveu esta frase:

Não gosto de escrever, mas depois adoro ter escrito.

E esta, que tal?

Eu sempre escrevo bem a primeira linha, mas depois tenho dificuldade com as outras.

Molière

Seja qual for a razão para a dificuldade, os próprios escritores dão boas orientações para vencer a barreira, encher-se de coragem, enfrentar o papel em branco e nele exercer o direito de escrever - e, assim, garantir a permanência das palavras. Use estas ideias de gente que ficou famosa escrevendo para si mesma e para ajudar outras pessoas - especialmente as crianças e os jovens - a ficarem mais à vontade com a palavra escrita:

O direito à bobagem de Anton Chekhov:

Só quem não tem medo de escrever bobagens pode se considerar um pensador emancipado.

A regra de ouro de Arthur Schopenhauer:

A primeira regra, que, por si só, já pode garantir um bom estilo, é ter alguma coisa a dizer.

Aventureiro da palavra perdida como E. L. Doctorow:

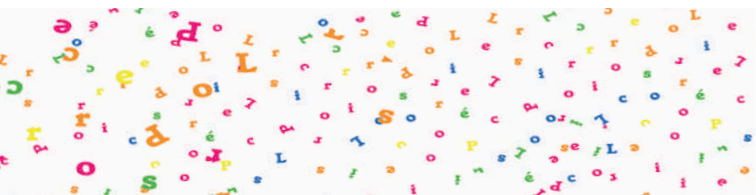
Escrever é uma aventura de explorador. Você começa do nada e aprende à medida que avança.

De olho no mundo como Burton Rascoe:

Um escritor está trabalhando quando ele está olhando pela janela.

Convencer-se com Bernard Malamud de que escrever é fácil:

A ideia é fazer o lápis andar rapidamente... Quando houver algumas palavras no papel olhando para você, elimine duas ou três delas e procure outras para substituí-las.



Palavra escrita, a melhor amiga da memória

Escreva o que não deve ser esquecido.

Isabel Allende

- Escreva bilhetes
- Escreva listas de coisas a fazer
- Anote pensamentos e ideias
- Copie poemas
- Faça jogos de palavras e trocadilhos
- Faça palavras cruzadas
- Jogue forca
- Copie letras de músicas
- Use agendas de lembranças
- Faça diário
- Faça um caderno de piadas
- Escreva as histórias que os mais velhos contam
- Faça álbuns com fotos e informações sobre a família e os amigos (qualquer caderno simples serve perfeitamente para isso.)



Você está começando a se perguntar se nós não sabemos que tudo isso pode ser feito num blog ou num computador? Também pode, sim.

Mas, para as crianças pequenas, você vai estar fazendo um **ENORME** favor se incentivá-las e ajudá-las a fazerem isso no plano concreto, com papel, lápis, caneta, lápis de cor, recortes e cola.

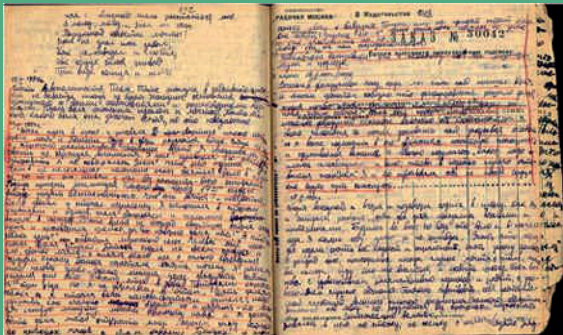
É com a mão na massa que se começa a fazer crescer o pão da leitura.

Diário de bordo: disciplina para voar

Um amigo me contou que, durante a sua travessia solitária do oceano Atlântico, devia a cada dia anotar tudo o que se passava no barco:

falar do tempo que fazia, da direção do vento, do que ele havia comido, dos animais encontrados, etc.

No começo, era obrigação, porque é assim que deve ser feito um diário de bordo. E ele então anotava o mínimo necessário.



Aos poucos, as anotações foram ficando mais longas – o “a temperatura é de 5°C” tornou-se: “Hoje, cinco graus. Mas dentro de mim 40°C; estou quase chegando aonde meu sonho queria”. Ele voltou de viagem com um livro escrito...

Tente este exercício: anote a cada dia o tempo que faz e como você está se sentindo. Pode ter certeza de que, devagarinho e sem sofrimento, o seu “diário de bordo” vai ter muito o que contar.

Polindo a palavra escrita

Você tinha algo a dizer, encheu-se de coragem, procurou ser claro, fugiu da afetação e do lugar-comum, e ali está o texto que você produziu.

Agora é a hora de ser leitor crítico do que escreveu, para ver se alguma coisa deve ser melhorada. Mesmo os escritores profissionais fazem isso – e como fazem!

Coragem

Procure todos os palavreados da moda que aparecem no que você escreveu e livre-se deles. Evite todos os termos e expressões, velhos ou novos, que tenham um ar afetado.

Jacques Barzun

Intuição

A diferença entre a palavra certa e a palavra quase certa é a diferença entre um relâmpago e um vagalume.

Mark Twain

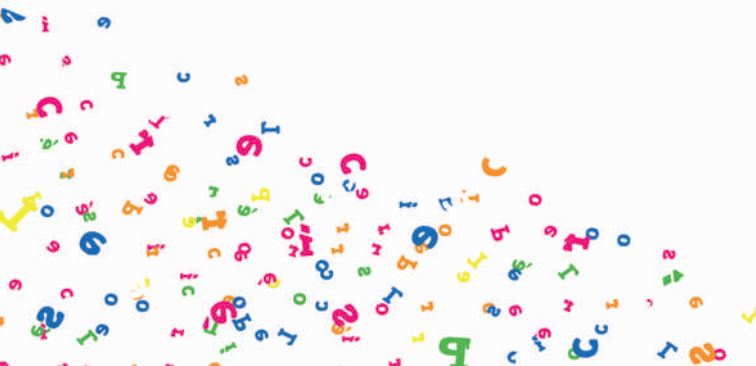
Crítica e paciência

Passei a manhã inteira trabalhando em um dos meus poemas e tirei uma vírgula. À tarde, pus a vírgula de volta.

Oscar Wilde

Alma de trovador para ajudar seus filhos a trovarem

Trovador é quem encontra as palavras. A palavra **TROVADOR** vem de uma palavra da língua provençal – **TROUBADOUR** – que significa “aquele que encontra”. Encontra o quê? As palavras que fazem as canções, os poemas, os bilhetes, as declarações... As palavras que nos ligam aos outros seres humanos.





Realização: Ecofuturo

Direção: Christine Castilho Fontelles

Responsável pelo projeto: Palmira Petrocelli Nascimento

Assistente do projeto: Amanda Garcia Silva

Coordenação de comunicação: Alessandra Avanzo

Assistente de comunicação: Patricia Mirabile Barbosa Banevicius

Estagiário de comunicação: Bruno Santiago Alface



Quando a palavra está na ponta da língua, na ponta da caneta, na ponta do teclado, tornamo-nos donos da nossa história. Para aprender e gostar de ler e escrever, é preciso percorrer um longo e cotidiano caminho, que começa no colo dos pais e se estende pelas escolas e bibliotecas. Ler todo dia rima com Biblioteca Todo Dia. O Instituto Ecofuturo trabalhou desde 2006 para viabilizar o Dia Nacional da Leitura em 12 de outubro, celebrado desde 2009.

Desde 1999, contribuí com a implantação de Bibliotecas Comunitárias e está colaborando com a efetividade da Lei 12.244 de 2010, que determina que até 2020 todas as escolas do país devem ter uma biblioteca. Participe desta rede nacional de mobilização para que livros, leituras e leitores estejam no cotidiano do Brasil.

Saiba mais em www.ecofuturo.org.br/diadaleitura

TODO DIA
É DIA
DE LER

DIA NACIONAL DA LEITURA

INSTITUTO
ECOFUTURO

www.ecofuturo.org.br